



Educação Financeira e Psicologia: um relato de experiência sobre a prevenção ao superendividamento e o fortalecimento dos laços sociais

Carolina Freitas de Lima¹

Jeferson Rodrigo Schaefer²

Jorge Marcelo Wohlgemuth³

Diego Henrique Guedes dos Angelos⁴

Cláudio Roberto Schmitz Júnior⁵

Temática do Artigo: Educação Financeira e Psicologia

A educação se mostra um importante instrumento na construção de conhecimento, sendo a escola uma instituição que abrange não somente o propósito de ensinar, como também se constitui enquanto ferramenta no enfrentamento de problemáticas sociais, oriundas da desigualdade. Compreende-se que tais desigualdades são questões sociais complexas e multifatoriais envolvendo acesso à direitos humanos, saúde, educação, segurança, entre outros, não se restringindo a um fenômeno individual.

Dentre os fatores associados à desigualdade experienciada no Brasil, a distribuição desproporcional de renda se destaca. Segundo dados do IBGE (2019), cerca de 70% da população brasileira tem renda mensal de até 2 salários mínimos. Pesquisas apontam que em diversos lares essa renda é insuficiente para suprir as necessidades básicas da família, uma situação que se agrava quando consideramos as famílias que dispõem de ainda menos para prover seu sustento. Neste contexto passou a ser observado um fenômeno particularmente preocupante, denominado superendividamento. Para mitigar esse e outros fenômenos associados à Lei nº 14.181 de 1º de Julho de 2021, prevê o aperfeiçoamento da disciplina do crédito ao consumidor e dispõe sobre a prevenção e o tratamento do superendividamento. Conforme prevê a lei, o

¹Bacharel em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Especialista em Orientação Educacional pela Universidade La Salle. Psicóloga na Fundação La Salle do Núcleo de Apoio ao Superendividado - Canoas/RS. E-mail: psicocarolinalima@gmail.com

²Bacharel em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Psicólogo na Fundação La Salle - Núcleo de Apoio ao Superendividado - Canoas/RS. E-mail: jeferson.r.schaefer@gmail.com

³Mestre em Administração em Negócios pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Coordenador do Núcleo de Apoio ao Superendividado - Canoas/RS. E-mail: jorge@fundacaolasalle.org.br

⁴Bacharel em Administração de empresas pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ e Mestrando em em Tecnologias Emergentes da Educação pela Must University - Florida/USA. Educador Financeiro na Fundação La Salle - Núcleo de Apoio ao Superendividado - Canoas/RS. E-mail: lasalle.angelos@canoas.rs.gov.br

⁵Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Educador Financeiro na Fundação La Salle - Núcleo de Apoio ao Superendividado - Canoas/RS. E-mail: jeferson.r.schaefer@gmail.com

FAQI

JORNADA ACADÊMICA

12/06 A 14/06

<https://innova.faqi.edu.br/index.php/jornada>



superendividamento é a situação em que o consumidor de boa-fé assume sua impossibilidade de arcar com todas as dívidas que contraiu, sem comprometer o mínimo para sua sobrevivência.

Frente à realidade crescente de cidadãos superendividados o município de Canoas/RS criou o Núcleo de Apoio ao Superendividado/NAS Educação, sediado no PROCON da cidade, que tem por objetivo atuar na prevenção e no tratamento do superendividamento através da realização de ações que promovam a educação financeira, as habilidades sócio-emocionais e psicológicas. Este núcleo é composto por: um coordenador, 2 educadores financeiros e 2 psicólogos.

Esta pesquisa se configura como um relato de experiência a partir das vivências destes profissionais junto a rede municipal de educação, em intervenções realizadas com estudantes de 9º anos das escolas do Canoas durante o ano de 2022. Foram realizadas 88 intervenções, atingindo 1.758 alunos. A equipe elaborou um jogo com duração média de 1 hora e 30 minutos, no qual os estudantes são divididos em equipes. No primeiro momento é criado um personagem projetando seu futuro, objetivos, personalidade, renda, etc. Já no segundo momento é entregue aos estudantes um orçamento e uma renda diferentes das projetadas para que possam refletir sobre organização financeira e consumo. Ao final da atividade foi conduzido um debate sobre a realidade de cada personagem e as possibilidades de transformação social a partir da educação financeira.

Dentre as experiências destacamos a possibilidade de conhecer e nos conectar com contextos diversos que constituem a cidade, além do significativo envolvimento dos estudantes. Em alguns casos demonstrando consciência sobre seu custo de vida, planos futuros e objetivos. Os profissionais sentiram-se satisfeitos com o trabalho desenvolvido até o momento, visto que há relatos do conhecimento adquirido pelos adolescentes sendo compartilhado com as famílias e comunidade fortalecendo os laços sociais. Vale ressaltar a importância do trabalho desenvolvido e a necessidade de ser multiplicado em mais locais.

Palavras chaves: Prevenção. Superendividamento. Educação Financeira. Psicologia. Relato de Experiência